

O TIL

JORNAL LITTERARIO, E NOTICIOSO.

Por seis mezes
1\$000 reis.

Não ha nume-
ros avulsos.

PAGAMENTO ADIANTADO.

N. 4

1874.

ANNO. I

O TIL

Desterro, 25 de Outubro de 1874.

Folhas soltas.

«Cosi trapassa, al trapassar d'un gior-
Dalla vita mortal, il fiore e il verde.»
(no

TASSO

Estas paginas escriptas pela
fragil mão de mulher resigna-
da e calma, cuja frente se illu-
mina de immortal esperança
quando estremece ao recordar-

RODA-PÉ DO TIL

Amaveis leitores.

Teve lugar na noite de segun-
da-feira ultima o beneficio da vi-
uva e filhos do professor Zeferino,
dado pela sociedade dramatica
«União dos Estudantes,» de que
vos fallei na missiva passada.

A concurrencia foi regular.

O bello sexo lá se ostentava
geantil e loução, attrahindo os o-

se da vida de agonia e dôres, a
que a condemna a mais atroz
fatalidade, são o echo de um
grito da alma, a quem só os soc-
corros da religião catholica, es-
sa religião das almas ternas e
feridas, pôde mirar-lhe as ma-
goas e o sentir profundo.

Como o *lothus*, essa flôr de
que fallão as theogonias india-
nas, que fluctua as ondas irri-
tadas do oceano, contendo no

lhares dos admiradores d'esta su-
blime obra do Creador.

Abrio o spectaculo uma linda
peça habilmente executada pela
«Philarmonica militar,» que gra-
tuitamente se prestou a tocar du-
rante aquella noite; depois do que
seguio-se a exhibição do drama—
Andrè o fabricante—, que correo
magnificamente.

De jovens principiantes tanto

seu fragil calice o espirito infinito da eterna verdade, ellas revelarão no mundo soffrimentos reaes de uma alma que só aspira por essa atmosphera immaterial que emanado fóco da chamma Divina.

Tive um pai oriundo d'essa antiga raça de Condes e Marqueses que foi o baluarte da velha monarchia Lusitana, bella, generosa e cavalheira, e que ainda na flôr da existencia quando seus limpidos olhos brilhavão como uma faisca electrica, traçou as felicidades da terra pelas espheras radiosas da Eternidade, deixando-me na orphandade ainda envolta nas fachas da infancia.

Meu irmão, esse anjo semelhante aos de Klopstok, que hoje seria meu protector e meu

não esperavamos no desempenho dos papeis que lhes forão distribuidos.

O Sr. Saldanha, a quem coube o papel do velho soldado veterano, e o Sr. Brazil, o da protagonista do drama, sahirão-se admiravelmente, arrancando por vezes à platea ruidosos applausos.

O Sr. Quirino Freitas desempenhou bem a parte de barão. O

amparo, levou-o nas suas azas o anjo sombrio da morte.

Só depois que expandir-me aos raios da vida, como essa flôr da legenda Oriental, e que na loteria o que se chama—a vida—terei por premio—a desventura—, pude avaliar o que perdi.

O christianismo libertando a mulher da injusta escravidão a que, a condemnava o mundo pagão, atou-a à vigorosa disciplina da Igreja.

Aos vinte annos desatei os laços da tutela materna, para entregar meus pulsos às pesadecadêas do casamento, e sujeitar-me á essa disciplina do christianismo.

(Continúa.)

Sr. Corcoroca não foi mal na parte do doutor, e o Sr. Arthur e os dous Srs. Campos preencherão satisfactoriamente os seus papeis, principalmente o mais moço destes que pelo seu desembaraço e presença de espirito, captou a sympathia geral.

Concluiu-se o spectaculo com as duas chistozas comedias—Manda quem póde —e— Tulipa —, nas

VARIÉDADE

AVENTURAS SENTIMENTAES
DE UMA FLORISTA E DE UM ESTUDANTE

PASSADAS NO RIO DE JANEIRO

Com licença de Arsène Houssaye

TOMO PRIMEIRO

Sarah !

Sarah !!

Sarah !!!

I

Adolpho, como a sôpa que cahê no mel: passa pela travessa do Espirito-Santo.

Sorria o anno de 1872; em uma manhã do mez de Maio, Adolpho Franco da Costa, héroe d'este romance, --se ha héroe--, voltava de não sei d'on-

quas os Srs. Saldanha, Quirino e Izabel, pela jocosidade dos typos que representarão, merecerão repetidas palmas, que se confundão com a estrepitosa hilaridade que soberão provocar na platéa.

Durante os intervallos a —Philarmonica— fez ouvir diversas peças de sea escohido repertorio, pelo que não se pôde deixar de dizer que foi uma noite deliciosa

de, quando na travessa do Espirito-Santo, vio por acaso ao levantar a cabeça, a meniua Albertina que tomava fresco á sua janella.

Adolpho Franco estudava engenharia na Escola Central e media com as pernas as ruas da cidade, entre uma fumaça do seu cigarro comprado no Mendonça e a muzica dos caramanos.

A menina Albertina era uma das lindas floristas da casa da Natté, na rua do Ouvidor: encantadora florista virente e florida, que lançava aos quatro ventos, mocidade e amor. Sua mãe deixara-a herdeira de um par de olhos negros como azeviche, surrateiros como os de um gato, e uma boquinha cheia

que tivemos.

Era uma hora da madrugada quando sahi do theatro com direcção ao meo domicilio; porem, ao passar pelo edificio do Club—4 de Março—o vi todo illuminado interiormente, e então lembrei-me que era o dia da partida.

Como socio que sou subi as escadas afim de dançar uma walsa, de que sou muito apaixonado. O

perolas, de sorrisos e beijos.
(Continúa.)

POESIA

UM BEIJO !

Um beijo pedi á ella
Em uma tarde formosa,
Entre nuvens côr de rosa,
Que cercavam a immensidão !
Pedi-lhe, sim, foi de balde.
Já hia findar a tarde
E ella com vóz engraçada;
Logo me dice..... NÃO !

Pedi-lhe mais uma vóz
Jurei a ninguem contar,
Do que hiamos gozar,
N'aquelle lindo jardim !
N'essas faces vi constancia
E com loucura da infancia,
Pedi-lhe mais outra vez;
Ella me dice..... pois SIM !

pianista, como que advinhando o
meu pensamento, logo que entrei
no salão começou a dedilhar uma
de minhas favoritas.

Dirigindo-me então á uma d'a-
quellas sylphides que ali se acha-
vão, convidei-a para meu par, e
nos entregamos a esse vertiginoso
voltagear de dous corpos que cha-
mamos walsa.

Dancei depois algumas quadri-

Um momento de silencio
Passou-se por entre nós,
Que unidos estamos sós,
Cercados de lindas flôres !
Me dice ella com medo;
Isto que fique em segredo,
De face á face gosemos
Beijos....e beijos de amores !

Que prazer eu já sentia
No meu triste coração.
Depois de ter já o—não
Conseguir ainda o—sim !
Quem me dêra sempre amar,
Uma donzella beijar,
Entre perfumes e flôres
Dentro d'um bello jardim !

A. dos S. Neves.

AVISO.

Por motivos justos deixou de
sahir pela manhã o Rosso jor-
nal, do que só foi possível ago-
ra.

lhas e polkas, e ás tres horas já
me achava estendido no meu leito
trazendo impressa na imaginação
o peregrino rosto de uma feiticeira
fada, que com seu magico condão
se apoderára de meu coração.

Entretanto a partida esteve
pouco concorrida do bello sexo,
devido talvez ao dia em que teve
lugar.

Tyrteo.